

O PIRRALMO

200 réis

A GRATIDÃO DOS SUINOS



Kamarada é Kamarada

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrúpulas.
Darthros.
Boubas.
Bouhns.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espilhas.
Cancros venereos.
Rachilismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Saruas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Brilhintina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL



Sem rival para dar Fineza e Brilho aos cabelos e conservar-lhe a ondulação.

Telep. 2629
S. PAULO

Esta especialidade é encontrada à venda na **Perfumaria IDEAL**
Casa E. БAMEB - Praça da Republica, 109 - A

THEATRO BOA VISTA

Empresa Gonçalves & Comp.

Exito da Companhia Arruda

Sob a direcção do actor

ABIBIO DE MENEZES

Orchestra composta de 16 professores, sob a regencia do maestro Carlos de Carvaiho. Secretario, Motta Jnnior.

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Espectaculos por sessões: 1.a sessão, ás 19 e 1½ horas; 2.a ás 21 1½ horas.

Aos domingos matinée ás 2 1½ horas

Preços: —Frisas, 19\$000; camarotes, 8\$200; cadeiras, 2\$100; balcão e platêa, 1\$100; geral, \$600.

Os bilhetes à venda na bilheteria do theatro das 11 horas em diante.

CASA CARNEIRO

— DE —

J. CARNEIRO BRAGA

Deposito de Vassouras americanas, de cabello e piaçava. ESCOVAS de todas as qualidades, ESPANADORES de penna, cabello, linho, etc. FABRICA DE CESTAS de qualquer qualidade e MOVEIS de vime e junco.



TELEPHONE

N. 243

Rua Brigadeiro Tobias, 124 :-: S. PAULO



REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA

: : : EVIDENTE : : :

REDACÇÃO

RUA SÃO BENTO, 28

Telephone 2901



Historia da quinzena

O facto mais interessante destes ultimos dias foi fornecido pelo Albino Mendes á curiosidade publica. O sagaz, o paciente, o genial estellionatario conseguiu, sem o auxilio de cumplices, fabricar notas falsas no proprio cubiculo da Casa de Detenção, do Rio. A machina de impressão, collocada de cima para baixo, tinha o aspecto de uma mesinha de sapateiro. Os acidos e tintas eram guardadas em caixinhas de pão que se nelhavam a livros encadernados. Tudo, naquelle cubiculo, estava tão bem dissimulado, que o guarda, que o visitava diariamente, nunca suspeitou de nada.

O poder de dissimulação de um sentenciado é, por vezes, assombroso. Na Casa de Detenção do Rio, conforme Albino Mendes revelou, um sentenciado pode construir, com latas e ferros velhos, um verdadeiro canhão. No momento em que quiz fazel-o disparar para arrombar a parede ou matar um dos seus desaffectedos, o tiro sahio pela culatra. O preso morreu, ficando o seu corpo em estilhaços. Foi pena que morresse antes de ter revelado ao mundo a maneira como se fabrica um canhão sem outros elementos mais que latas velhas e pregos enferrujados.

Os episodios da vida de Albino Mendes, sempre sensacionaes, forneceriam materia para muitas scenas cinematographicas. Elle tem aventuras que deixam a perder de vista as do proprio Arsenio Lupin, o principe dos "cambrioleurs".

A imaginação de um homem condemnado á prisão perpétua é capaz de invenções que escapam do dominio da logica. Conta-se de um prisioneiro irlandez que, com as proprias unhas, arrombou, em cincoenta e cinco annos de trabalho, a parede do seu carcere, que tinha um metro de espessura e era toda construida de pedra de cantaria e argamassa de cimento. Essa tarefa de Sysipho não podia ser constante, porque as unhas se gastavam e elle tinha de esperar que crescessem para recomencal-a. Pelisson, para se distrahir, educou uma

aranha. Um criminoso francez, na idade media, fora condemnado a uma prisão escura, tendo apenas como leito um feixe de palha humida. Alli ia vivendo elle como topeira. Quando chegou o verão, observou que, durante alguns curtos minutos do dia, um raio tenue de sol entrava por uma estreitissima fenda da parede. Feita a conta dos minutos de sol, tratou de medir o tamanho da réstea. Contou uma por uma, mais com o tacto que com a vista, todas as palhas humidas de que se compunha o seu feixe. D'ahi em deante, entrou a fazer seccar áqueile fio de sol cada colmo de palha. Cada palha que conseguia seccar ia sendo posta de parte para se não humedecer em contacto com as outras. Mas, como a réstea de sol era trez vezes mais curta que o colmo da palha, eram-lhe precisos tres dias para seccar cada um, accrescendo que, em cada verão, o sol só o visitava durante quinze dias, durando essa visita menos que cinco minutos. Pois o pobre encarcerado, ao fim de meio seculo desse trabalho, tinha conseguido seccar todas as palhas do seu feixe e já não repousava os velhos membros em palha humida.

Ora, Albino Mendes, no genero de vida criminosa que adoptou, não é apenas um homem dotado de engenho, mas, mais do que isso, um verdadeiro homem de genio. Se elle applicasse em qualquer outra actividade honesta os immensos recursos de que dispõe, seria um grande inventor ou um grande homem. Mas não é. Não quiz ser. Deixando-se arrastar pelas suas más tendencias, fez-se falsario e ladrão. É pena.

A imprensa carioca, não comprehendendo de prompto, que Albino Mendes podia, sem a cumplicidade de muitos empregados da Casa de Detenção, fabricar notas falsas no seu cubiculo, abriu uma campanha injusta contra o seu director, que se viu forçado a pedir demissão. Felizmente, as coisas ficaram amplamente explicadas. Albino contou, em carta dirigida ao director da Detenção, as suas traças e trucos. Não houve cumplices.

Xisto.

Bibliotheca d' "O Pirralho"

Tu, só tu, versos de Felix Pacheco. Illustrações de Mauricio Jubim. Edição de Pocaí & Co., S. Paulo, 1917.

Tu, só tu é uma formosa "plquette" de trinta paginas. Não contem mais que quinze sonetos. Quem lhe abriu as paginas e leu o primeiro soneto, não resiste ao desejo de os ler todos, e, ao cabo da leitura, sente uma grande pena que sejam tão poucos. Nesses quinze sonetos, ha materia de sobra para, com ella, construir-se um volume de versos. As idéas são apresentadas em syntheses curtas e ligeiras. Não quer isto dizer que as idéas estão apenas esboçadas. Não. Felix Pacheco conhece, como poucos, a arte do soneto, e trata-o sem recorrer ao artificio da eloquencia, que, se, por vezes, lhe dá uma falsa apparencia de belleza, lhe desvirtua inteiramente o caracter. Elle, ao trabalhar o soneto, tem, como todo artista, o cuidado maximo de lhe ir expungindo os vocabulos inuteis, as imagens que lhe não acrescentam belleza ou os conceitos que não concorrem para a sua clareza e intelligencia:

Tu, só tu, é, ao nosso vêr, o melhor trabalho do poeta. Nos outros livros de Felix Pacheco ha, decerto, muita belleza, mas belleza disperssa. Neste ha mais egualdade, mais homogeneidade, e todas as composições se equivalem superiormente. Um ou outro soneto, que, observado isoladamente, possa parecer mais fraco ou menos elevado, tem ao menos a propriedade de, visto no conjuncto, servir de élo indispensavel á encantadora cadeia.

Nem todas as idéas vestidas por elle em verso, serão, por ventura, originaes. Mas isso não diminue o valor do poeta, porque a originalidade não consiste, em rigor, senão em dar formas novas ás idéas velhas. Qual o poeta que, tendo cantado, através dos seus versos, innumeras mulheres, de diversos typos e de diverso sentir, e esbanjado desejos que ficaram insatisfeitos e affeições que não foram correspondidas, não affirme, porisso, que

9
2



todas essas mulheres não são mais do que uma, e que todos os diferentes typos que antou não são senão modalidades de um só typo? E' uma idéa velha e revelha. Della se aproveitou Bilac. Alberto de Oliveira a aproveitou também um dos seus mais lindos sonetos. Ha certos assumptos — chavões, certas idéas feitas a que todo o poeta é mais ou menos obrigado a prestar o seu tributo. Felix Pacheco não poude deixar de se interessar pelo velho assumpto, mas a verdade é que o poz em verso com extrema habilidade e deu-lhe uma graça perfeitamente inédita.

Eis o soneto:

Quantos perguntarão: "Quem será essa,
A preferida do cantor extranho?"
E eu, no silencio triste em que me banho,
Rio da curiosidade que se apressa.

A insana indagação, que nunca cessa,
Quer descobrir a Deusa que acompanho;
Nem pôde imaginar amor tamanho,
Sem que logo o appellido lhe não peça.

Mas, oh gente malsã perguntadora,
Que vos importa o nome da alta musa?
Fosse esta ou fosse aquella ou uma outra fôra?

Não é ninguém, sabe! São todas juntas
Numa só, que as esconda e que as conduza,
A mofar e a sorrir dessas perguntas.

Como vêm, é um magnifico soneto. Todos os demais, de que se compõe o "Tu, só tu" não lhe são inferiores como execução e como graça.

VERÃO, versos de *Martins Fontes*, edição do Instituto D. Escholastica Rosa. — Santos.

E' um livro de estréa. Não quer isto dizer que o auctor é um estrepante. Trata-se de um nome já feito em nosso mundo literario. Martins Fontes é um nome citado entre os nossos melhores cultores do verso. O verso, conhece-o elle profundamente e maneja-o com a segurança de um mestre. Os seus versos recommendam-se por todos os titulos: pela riqueza e variedade do rythmo, pela belleza surprehendente das rimas, pela elevação dos conceitos e pela correcção e elegancia da lingua em que são expressos. Martins Fontes é um jarnasiano. Na sua longa e magnifica poesia "Parthenon", com que abre o livro, faz elle a sua profissão de fé parnasiana. Dir-se-á que essa é uma escola velha, e que as gerações, em França que succederam a Lecomte, Bainville e Mendès, nunca mais se preocuparam com ella. Isso é verdade. Mas é verdade também que os temas de Martins Fontes, embóra classicos na sua maior parte e inspirados no

mundo antigo e na mythologia, ainda são opportunos e sel-o-ão sempre. A belleza não conhece moda. Os seus versos são sempre ardentes.

«Verão» é um livro muito equal. Todas as composições são elevadas e bellas. O «Madrigal de don Juan» é uma verdadeira obra-prima. Pena é que não possamos transcrevel-a aqui para a offerecer ao regalo dos leitores.

Entretanto, para que os leitores façam idéa do livro, aqui vae este soneto que tem por titulo "Orpheu":

Na Thracia antiga, á margem da corrente
Do Helbra, á sombra dos plátanos, outr'ora,
Orpheu, na adolescencia, á luz da aurora,
Flébil, feria a cithara fremente.

E a sua vóz, que as comas enamora,
Toda a selva acordava, de repente...
E, apaixonada, a musica dolente
la por valles e rechans a fôra.

Vinham ouvil-o dos sombraes furtivos,
As amorosas Ménades em bando
E os semicapros Egipans lascivos.

E a grecia heroica palpitava, quando
Se escutavam os mythos redívidos
Nos hexametros orphicos cantando.

E mais este:

BEIJOS MORTOS

Amemos a mulher que não illude,
E que, ao saber que a temos enganado,
Perdoa por amor e por virtude,
Pelo respeito ao menos do passado.

Muitas vezes, na minha juventude,
Evocando o romance de um noivado,
Sinto que amei outr'ora quanto pude,
Porém mais deveria ter amado.

Choro; o remorso os nervos me sacode.
E, ao relembrar o mal que então fazia,
Meu desespero inconsolado explode.

E a causa desta horrivel agonía,
E' ter amado quanto amar se pôde
Sem ter amado quanto amar devia.

Por estes dois sonetos pôde o leitor fazer uma idéa do livro. Elles não são os melhores. Foram tirados ao acaso. Todas as composições se caracterisam por um apuro extraordinario da fôrma e por uma alta belleza.

Julio Cezar da Silva.

Os Deuses em Ceroulas

Tres sonetos de Emillo de Menezes
Lauro Müller

De uma magreza de evitar chuvisco.
Tem a altura fatal de um para-raio.
Tão alto que, se o aspecto lhe rabisco,
Na vertigem da altura até desmaio.

Hoje é o senhor do cobiçado aprisco
De tenros diplomatas em ensaio;
Astuto, na rigeza de obelisco,
Não nos encara, espia de soslaio.

De alma arguta e sagaz, nada chimerica,
Feita de tino e de sabedoria,
Tudo a seu vê é uma funcção numerica.

Mas de andar e viajar, tem a mania:
— Cometa diplomatico da America,
Judeu errante da diplomacia.

O Ministrão

Tão pequenino e trefego parece
Com seu passinho petulante e vivo,
A quem o olha assim com interesse
Que é a quinta essencia do diminutivo.

Figura de leiloeiro de kermesse,
Meloso e parecendo inoffensivo,
Tem de despeitos a mais farta messe,
E do orgulho é o humilimo captivo.

Não ha talento que elle não degrade,
Não hasciencia esaber que elle, á porfia,
Não ache áquem da sua magestade.

Delle um collega ha tempo me dizia:
E' o Hachette illustrado da vaidade,
É o Larousse da megalomania!

Carlos Maximiliano

Lá na terra dos pampas tem o nome
De Chimarrita, diz o Leal de Souza;
Eeste appellido affirmam que o consome
E é o que o ha de levar á fria lousa.

Sel'h'o repetem briga e já não come,
Não pára, não descança, não repousa;
Aguenta a sêde, supportando a fome,
Dandoo estrilo feroz por qualquer cousa.

Entretanto, não tem os dotes falhos.
Do talento gaucho é um bello adorno
E tem brilhantes feitos e trabalhos.

Rapadurescamente espalha em torno,
Uma impressão do cheiro a vinha d'alhos
De um leitãosinho mal tostado ao forno.

□ □ □



Para pedidos

com o Sr.

ROMEU

GAMBINI

Caixa Postal

N. 228

— RUA —

B. Vista 14

S. PAULO



CARTAS... ...PERDIDAS

Querida Carlóta

Vi-te hontem no Skating, patins nos pés, deslizando na pista como uma nympha. As tuas roupas de tulle eram tão diaphanas, que através dellas, eu acreditava ver a tua nudez immortal. Adivinhei os teus contornos e comparei-os aos de uma semi-deusa. Olhando-te assim, mais com os olhos da minha imaginação que com os da minha cara, cuidei-me um egipian semicapro. Não me queiras mal porisso Não estranhes tambem este estylo um tanto ou quanto mithologico. Isto é influencia do «Verão» de Martins Fontes, que acabo de ler. Em summa: estavas encantadora. Os teus cabellos, ondeando caprichosamente e em tumulto, davam-te ao rostinho minuscuro uma certa apparencia, um pouco feroz, de juba leonina. Quizera saber patinar para, de patins nos pés, descer á pista e, de mãos dadas contigo, traçar um longo "balancé". Deve ser agradável patinar. E' pena que eu não saiba patinar. A proeminencia do meu abdomen, a flaccidez dos meus musculos, a minha respiração curta de rapaz obeso não me permitem essas travessuras desportivas. Só uma vez tentei patinar. Lembra-te? Tu, quando tentei o primeiro deslize no soalho, correste a mim, generosa e sollicita, estendendo-me as mãos para me encorajar ao primeiro passo. Entremecia de puro terror, suave por todos os os poros, mas encorajei-me e deslisei. O resultado foi o que tu viste: um grito, uma queda, um entorse no tornozelo do pé esquerdo, panhos de arnica e um mez de hospital. Desde então, curei-me dos pruridos de querer patinar, mas não me curei dos pruridos de amar-te. Amo-te hoje com a mesma violencia e com a mesma febre. Amar-me-ás tu ainda? Os teus labios dizem que sim, os teus modos dizem que não. Não sei se devo crêr os teus labios, não sei se devo submeter á negativa dos teus modos. Mas teimo em crer os teuslabios, porque, amando-te como te amo, acabarás por amar-me tambem pelo phenomeno reflexo que todos os amores, quando são ardentes inspiram.

J. M.

VINGANÇA

E diga-me: não é horrivelmente fentitino?

De vaidade, de uma grande vaidade não passava o que eu suppunha ser gesto amoroso. Iludido que eu era. "Olha!" e eu que-dava-me a contempla-la, embevecido. Até então eu julgára que, deverás, ella se comprazesse em olhar-me a fito; emtanto, olhando-me fixamente, enamorada de si mesma, ella gostava de se ver, apenas, nos meus olhos duplamente reflectida.

As aguas, nem sempre tranquilas, o crystal que é gelado eternamente, e os metaes de rigidezas foscas, reflectem, mas fria, mas indifferentemente, reflectem, sem ás imagens emprestar um novo brilho, uma luz nova:—e era por se ver extraordinariamente bella na tranquilla chama dos meus olhos, que ella, vaidosa e perfida, os buscava. Era por se ver.

Vinha para mim e, enganando-me, se extasiava diante dos dois espelhos animados e negros, que se inflamavam em reflecti-la.

Em mim, de mim—desditoso que sou!—só amava as duas rutilas miniaturas vivas de si mesma. Quando dei pela traição quiz, numa vingança

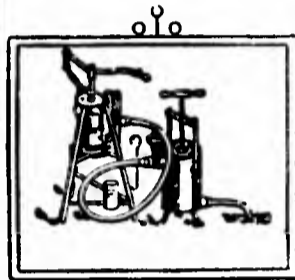
doida, cegar-me para quebrar, de vez, os espelhos culposos.

E ella virá hoje, talvez, virá hoje a vaidosa, e eu vou vingar-me, vou vingar-me... Certo que, vindo, me buscará, como sempre, para mirar-se em meus olhos; sua imagem formosa jamais nelles, os espelhos de chama apparecerá, porém, porque eu saberei vingar-me embaciando-os, cobrindo-os, ennevoando-os... de lagrimas...

S. Paulo.

EPICTETO FONTES

A' LAVOURA



Os aparelhos e ingredientes Bataillard para extincção das Saúvas são os unicos.

Restituimos em dobro a importancia despendida caso não extinga os formigueiros em que forem applicados

CAIXA 521
S. PAULO

Empreza
Formicida Bataillard
R. Libero Badaró 91

Privilegiada e premiada em varias Exposições, inclusive medalha de ouro nas de S. Luiz e Turin,

Foot-Ball



Um aspecto do match Paulistano - Palestra — Os torcedores



Magica de salão

Mão imantada

De todas as magicas que se podem fazer num salão, para divertimento de senhoras e cavalheiros, esta é a mais curiosa e que mais effeito produz. O seu processo é o que ha de mais simples e não exige nenhuma aprendizagem nem ensaio. Qualquer pessoa pôde executal-a.

Deitam-se num frasco de pequenas dimensões cinco grammas de agua oxigenada, dez gottas de vinagre de cozinha e uma pitada de sal refinado. Agite-se o vidro para que estas substancias fiquem bem misturadas. O individuo deve levar o frasco escondido no bolso. Minutos antes de produzir a magica, molha a palma das mãos com esse liquido. Annuncia então, perante as pessoas da sala, o poder magnetico das suas mãos, tendo o cuidado de, enquanto annuncia, ir esfregando-as para aquecel-as. Pede a qualquer das pessoas presentes que traga um livro. E' melhor uma brochura. E com a mão espalmada á altura de alguns centimetros, o magico consegue virar as paginas do livro, sem lhes tocar. A mão adquire o poder do iman, mas só para o papel ou seda legitima. Um individuo de imaginação pó le, com esse processo, executar uma porção de sôrtés para divertir a sociedade.

A acção do liquido sobre as mãos não é muito duravel. Não dura mais de dez minutos. O magico, pois, necessita de humedecer de vez em quando as mãos para renovar a efficacia do liquido.

Dizem que esta sôrte foi inventada por Cagliostro, o grande mago que, sob o nome de José Balsamo, foi estudado por Alexandre Dumas nas "Memorias de um medico". No tempo de Cagliostro ainda se não conhecia a agua oxigenada, mas elle a substituiu por agua pura, misturando-lhe umas gottas de agua-tofana.

Ha outra magica, que é tambem de grande successo. Esta intitula-se:

O sorriso forçado

O processo da sua preparação é igualmente simples como o precedente. Deitam-se numa vasilha dois calices de espirito de vinho, o caldo de um limão e algumas rasas de castanha de cajú assada. Leva-se ao fogo e deixa-se ahí até a primeira fervura. Retira-se do fogo, tapa-se a vasilha e deixa-se esfriar. Mergulha-se nesse liquido um lençinho de seda por espaço de uma hora. Esse lenço deve ser enxugado a ferro quente.

O individuo, que leva esse lenço no bolso, annuncia ás pessoas pre-

sentes que ninguem pôde jogar com elle o sério ou o sisudo. Não ha quem, numa sociedade, não queira compeir com elle nesse jogo. O individuo limpa as pontas do dedo com o lenço e toca com o dedo o canto dos labios da pessoa com quem está jogando. A substancia, de que o lenço está saturado, tem a propriedade de estimular os musculos faciaes, que comecam a agitar-se, mexer se, forçando

o paciente a sorrisos constantes e contrafeitos.

Quanto mais sisudo for o paciente, tanto mais effeito obterá a sorte.

Este phenomeno foi descoberto, por acaso, por um illustre medico bahiano quando estudava um processo de reacção dos musculos. O seu effeito não se faz sentir immediatamente, mas, porisso mesmo, o seu successo por ser inesperado é muito maior.

A "enquête" d' "O Pirralho"

Resposta do dr. Cardoso de Almeida á nossa "enquête".

— Qual o autor ou autores predilectos?

— *Em literatura de ficção, Pandiá Calogeras, nos relatorios do seu ministerio; em sciencias exactas, Pinheiro Chagas, na Morgadinha de Val-Fior.*

— Tem algum livro publicado?

— *Relatorios annues da minha Secretaria do Thesouro.*

— D'entre elles qual é que mais ama?

— *O que se refere à criação de impostos, sellos, taxas, sobre-taxas sobre a lavoura, o commercio, a industria e sobre todas às actividades professionaes ou não.*

— *Acredita na unificação literaria do nosso paiz ou acha que as duas correntes, a do Norte e a do Sul, continuarão independentes?*

— *Não tenho idéas seguras a esse respeito. Sei que as correntes politicas são diversas. Quanto às letras do Sul, só conheço as do Freitas Valle, poeta do Rio Grande do Sul, e as do padre Valois, belletrista do Norte de S. Paulo; e observei que elles se dão muito bem, politica e pessoalmente e que não são independentes. Muito ao contrario, vivem disciplinados e obediêntes à vontade do chefe.*

— *Acredita que o jornalismo seja um factor do desinvolvimento intellectual?*

— *Neste ponto sou da opinião do dr. Altino Arantes. Os jornaes opposicionistas só concorrem para a desordem, fomentando grêves nas classes operarias e causando abor-*

recimentos á nossa classe. Só os jornaes governistas é que constituem um factor de progresso. Esses são até premiados mensalmente, a titulo de iniciativa.

— Qual o typo feminino que prefere?

— *Não tenho typos preferidos. Entretanto, se me apparecer uma, de certo feitiço que ca sei, não a mando ao sr. arce-bispo.*

— De que idade?

— *Esse é o meu segredo. Não o posso revelar.*

— Qualidades prefere?

— *A meiguice.*

— Qual o typo masculino que prefere?

— *O do Altino e o do conselheiro Rodrigues Alves.*

— De que idade?

— *Da idade desses meus dois excellentes amigos.*

— Qual a comidade que mais gosta?

— *A que como nos banquetes officiaes.*

— A bebida?

— *A dos mesmos banquetes.*

— Acredita em phantasmas?

— *Sim, quando me apparecem na fórma da opposição.*

— Qual o sport que mais aprecia?

— *O "footing", no meu automovel.*

— Qual a sua crença religiosa?

— *Sou catholico como o Altino.*

— Sua divisa?

— *Mathens, primeiro os teus.*

lle c
dos
dolor
actor
pae
cand.

são
home
riori

rante
na c
im t
perai
um r
to? I

argui
genu
o de
seu
exist
a q
n ó s
um
esim
jam
não
que h
das fi

um t

raes,
seu
senta
encon

va p
ainda
dos j
A so
o cor
alcoo
differ
insul
tira
com
Soffri
da h
zeado
levan
dese

se er
suas
Godc
mava
nuve
uma
o Ma
O Gc
cosid
a vir
dinhe
profu
cava
mora
niado
do fe
maga
hosti
ravar
lenço
nes
dos

verg
para



LUCIA

Era fatal. A liberdade excessiva que lhe davam, fazia prever esse desecho. Fui dos poucos que não se edificaram com o doloroso remate dessa vida colmada de actos dispersivos. E não te parece que o pae fruiu uma intensa satisfação com o escandaloso acontecimento?

— Exaggeras, meu caro. A tua conclusão é muito precipitada. Talvez o pobre homem seja desses que não conseguem exteriorisar as suas maguas.

Pelo facto delle não se descabellar perante o publico, será justo que o tenhamos na conta de um monstro? E depois; cada um tem a sua philosophia. Quem sabe se perante a que elle professa a dor não é um meio de purificação e de aperfeiçoamento? Dani a alegria...

— Faça ponto nos teus abominaveis argumentos. Não costumo discutir com ingenuos da tua categoria. Se acreditas que o desplante do Mattos é uma resultante do seu contentamento de crente, e se crês na existencia do disparatado credo philosophico a que te referes, é visível que entre nós desapareceu a possibilidade de um accordo. Cala-te. Temo que a minha estima por ti padeça variantes, que te sejam desfavoraveis. Vou-me embora, e olha não repitas mais deante de gente séria que ha uma doutrina que prega a exploração das filhas pelos paes...

— Mas eu não disse essa coisa horrivel.

— Disseste, disseste. E até logo.

E partiu solemne, empertigado como um templario dentro da sua rigida armadura.

O professor publico, Amancio de Moraes, desconcertado pela sahida brusca de seu amigo, embarafustou por um café e foi sentar-se a uma mezinha, com intuito de encontrar alguém para um desabafo.

Ha occasiões em que o homem se salva pela confissão; talvez seja por isso que ainda perdurem os meritos profissionais dos padres. Ninguém apparecia, no entanto. A solidão chocava-o, violentamente. Pediu o concurso de um mau companheiro — o alcool — e ainda mais excitado ficou. A indifferença com que todos o olhavam era um insulto ao seu estado nervoso. Nunca sentira odio tão pronunciado contra a vida, com o seu infinito cordão de humilhações. Soffria muito nesse instante o meigo poeta da honra. Levantou-se, com o olhar esgazado, e partiu em procura do seu quarto, levando n'alma o esboço de um negro desespero.

* * *

Longe do mundo, o torturado Amancio, se encontrava mais proximo do objecto de suas amargas cogitações. O caso do velho Godoy se agigantava em seu espirito, tomava corpo e lhe apparecia envolto numa nuvem de perversidade diabolica. Não era uma infamia — dizia elle — pensar-se que o Mattos saboreava a deshonor da filha. O Godoy, esse sim, é que com a sua viscosidade de mollusco poderia transigir com a virgindade de uma criança para obter dinheiro. E mentalmente ia edificando, com profundo cuidado, a masmorra onde suffocava dentro de sua assignalada miseria moral, a alma peçonhenta do soez columniador. Uma onda de anathemas brotava-lhe do féro peito, alliviando-o de um peso esmagador.

O leito tornava-se-lhe medonhamente hostile. Boccas de insectos invisiveis feravam-lhe dentadas irritantes. Os alvos lenções de sua cama aqueciam-lhe as carnes como se possuissem o poder caustico dos sinapismos.

Resolveu levantar-se. Nervosamente envergou o seu lustroso jaquetão e abalou para a rua.

Uma idéa fixa obsedava-o. Caminhava com o automatismo de um fanatico. Fóra de horas, fóra de si, com a religiosidade empoigante de um martyr, que caminha impassivel para os seus destinos, foi bater á porta do sereno e impertubavel Mattos.

O Mattos era um calmo por temperamente. Nada o sacudia. No auge da febricitante nova, que em palavras candentes lhe trazia o apaixonado Amancio, teve um bocejo indicativo de somno. Esfregou os olhos obliquos, passou a sua cabelluda manopla pela relugente calva e com o tom de um propheta ensimesmado disse: a moral é um preconceito. O homem sendo patife e deslavado desde o berço não pôde crear nada de justo e de elevado. Christo que foi o Homero da poesia moral morreu pregado num madeiro como se fora o mais perigoso dos homens. Judas, que foi uma antecipação do sentimento mercantil da nossa epoca, atravessou com elle a Historia e bateu-o em numero de discipulos. A honra seria admissivel como fermento de sentimentos dignos. Mas onde existem esses sentimentos?

A dignidade é incompativel com os moldes actuaes de vida. E concordemos que uma vida impregnada de lisura toda embebida de gottas de honestidade, é uma vida insipida, monotona, de feição fradesca. Eu sou o homem que vive em harmonia com o seu seculo. Para mim tudo são transacções e o unico bem que existe é o dinheiro.

Elle é o Deus que merece todas as sublimidades, que a fé individual possa gerar.

Dirão os teus comparsas que eu estou metallisado até á medulla. E' verdade. Antes de mais nada sou franco, tão franco que digo que o nosso caro Godoy dominou a minha situação com um golpe de vista. Eu vendi a honra de minha filha causando-lhe um real beneficio. Lucramos ambos: ella um bom amante, eu uma boa somma. Qualquer da tua grey, mesmo sabendo como eu sabia que o casamento lhe repugna-

va, tratarla de casal-a com a maxima urgencia. Eu apenas libtel-a. Fui perverso? foi — dirão os puros. E' alguém perverso distribuindo o bem? não — dirão os justos. Pois é assim. Eu ful apenas humano. A sociedade não homologará o meu acto, pouco importa, ella rejeita muita coisa louvavel. De mais a mais nunca poderei ser espesinhado: — tenho fortuna. Minha filha tem belleza, instrucção e a cegueira dos homens para explorar. Somos felizes. Assim tambem o sejas, Amancio. Ergue a cabeça. installa-te commodamente dentro do teu Eu. Não te preoccupes com essas futilidades. Lembra-te, unicamente, de que a vida é lodo e que melhor vencerá aquelle que fur mais porco. Adeus, é tarde. E deu-lhe as costas.

* * *

Amancio ficou estatelado com o cynismo do repellente argentelco. Teve a impressão de que havia palcstrado com uma estatua de cobre, que, milagrosamente lançava azinhavre pella bocca. Aquella casa maldita tinha o aspecto de uma grande cloaca habitada por um colossal sapo, com formas humanas. Sahiu aniquilado. A sua alma que tinha faiscasções diamantinas vinha embaciada, com a tocante melancolia dos vidros foscos. Exhausto, com as pernas de chumbo, como se houvesse bebido cicutá, chegou á casa e nem ao menos se despiu. Atirou-se ao leito com a prostação de um moribundo. Teve sonhos cruéis e em todos elles appareceu-lhe o perspicaz Godoy, já agora nimbado de dignidade, engrandecido no seu throno de pontifice de argucia, na sympathica postura de quem perdôa...

* * *

Amancio até hoje tem escrupulos moraes, mas já admite que na flora da argila se encontrem exemplares, que oscillem entre a pureza classica de Thomaz e a dobrez aviltante do Mattos.

S. Paulo, 3 de Agosto de 1916.

JAIRO DE GOES

AVE DE AGOIRO

A's horas vesperaes, quando tudo se acalma e, immersa na penumbra, a natureza dorme, fazendo-nos lembrar, no seu silencio e calma, o recinto de um templo abandonado e enorme,

cortando a solidão num vôo amplo e uniforme, sobre o negro torreão deserto da minh'alma uma ave taciturna, um passaro disforme, as azas colossaes sinistramente espalma.

Essa ave é a Saudade, — ave de máo augurio — que me vem recordar, na paz do meu tugurio, meu Sonho extinto, e leva ás horas vesperaes,

como o corvo de Poe, de momento a momento, grasnando, num *refrein* de agoiro e de lamento: — nun-ca-mais... nun-ca-mais... nun-ca-mais... nun-ca-mais...

S. Paulo.

(Dos «Holocaustos»)

CUMBA JUNIOR



Theatro ao ar livre

Scena I

(A scena passa-se na rua Direita. Comparsas de ambos os sexos, de todas as edades e condições, transitam pela scena, em vae-vem. Normalistas e pelintras trocam olhares significativos. Namoros, pregoes, campainhadas de bondes electricos. São 4 horas da tarde. O sol, que nasce, para os lados do Viaducto, invade a rua toda, obrigando a comparsaria a por nos olhos a mão em pala.)

Elle (fazendo-a parar defronte do Fazoli) — A senhora soube hoje a licção? Decerto que sim. Se é tão estudiosa quanto bonita, vai ser a laureada deste anno.

Ella (Rindo muito com os seus dentes obturados a ouro e procurando tirar efeitos dos olhos arregalados) — faz-se o que se póde-se.

Um soldado (erguendo o pausinho, muito cortez, e tentando iniciar com a moça um namoro de transito) — Tenham a bondade de recuar p'ra parede ou sahir p'ro meio da rua.

Ella — Isto em linguagem da Escola quer dizer "disinfecte".

Elle (empurrando-a brandamente para a parede) — Pois desinfec-temos.

Ella (com uma volubildade normalistica) — O sr. não imagina como nós andamos sobrecarregadas de estudos. Nem temos tempo de fazer uma fitinha. (Observando um cavalheiro gordo que passa, de cartóla e tumultuoso bigóde grisalho) Quem é este?

Elle — E' o homem dos arames.

Ella — E' muito rico?

Elle — Não sei. Sei que tem nas mãos os dinheiros publicos.

Ella — E' bem sympathico.

Elle (fechando a carranca num gesto de ciumes) — Por causa dos dinheiros?

Ella — Não, por tudo.

Um soldado (erguendo o pausinho) — Os senhores estão atrapalhando o transito. E' prohibido andar parado.

Ella (sahindo para o meio da rua) — Que aborrecimento!

Elle — Aqui na Direita, das 4 ás 5 horas ha muito movimento.

Ella — Porque será

Elle — Por causa do sol, das fitas e do namoro.

Um soldado (com o pausinho desem- baihado, entre risonho e se- vero) — Os senhores não pódem ficar ahi. Atrapalham o transito.

Ella -- Enlão, onde liavemos de ficar?

Um soldado -- Só pódem ficar andando. São "ordes". A "orde" do Chefe é "circulez".

Ella — Pois então vamos embóra.

Elle — Se me permite, acompanho a.

Ella (sorrindo para um moço que passa e a quem fez um signal quasi imperceptivel) — Oh! não, gentes!

Scena II

(O mesmo scenario e a mesma com- parsaria. Um garôto apregoa "O Pirralho". Um soldado mantem-se no meio da rua de pausinho er- guido. O sol vae declinando. Grandes manchas de sombra, sob os toldos, serve de abrigo aos grupos conversadores).

Um moço (tirando o chapéo a Ella, e dizendo-lhe, quasi em segredo, ao ouvido) — Vamos naquelle bonde?

Ella — Vamos.

Um moço — Quem é aquelle com quem você estava fazendo fita?

Ella — Um trouxa.

— Rideau —

Foot-Ball

— Palestra vs. Paulistano —

Concorrencia enorme, como nunca se viu em S. Paulo, — e a mais selecta de quantas os nossos matches têm tido ultimamente. O proprio elemento feminino — que tanto arredo tem andado das nossas reuniões desportivas, desta vez esteve a postos, bellamente representado por innumeradas senhoras e senhorinhas.

E não era para menos: tratava-se da pugna mais sensacional até agora, do sensacional campeonato, além de contarem os clubs contendores, mui justamente, com enormes sympathias.

A lucta, como era de prever-se, foi empolgante, e, havendo perfeito equilibrio entre os "teams", esperava-se um empate.

Quizeram, porém, os fados, — ou antes, quiz o juiz, — que a palma da victoria coubesse ao distincto Club italiano e que o pavilhão do glorioso Paulistano, de ha tempo sempre triumphante, desta vez se inclinasse deante do seu antagonista.

Quantos rostinhos risonhos e ple- nos de esperança vimos antes do torneio, e, depois, banhados de lagrimas, pelo insuccesso do seu querido "team" alvi-rubro...

Schootando...

E' absolutamente destituída de fundamento a noticia que corre de haver o distincto sportsman sr. Lagreca, antes do inicio do "match" Palestra-Paulistano, explicado aos "captains" de ambos os "teams" o criterio que seguiria sobre "off-sides" em desacordo com o seu procedimento de pouco depois, annullando o "goal" do Paulistano.

Não é crível que tal se desse, tratando-se, como se trata, de pessoa tão criteriosa e coerente.

Apresentamos ao distincto confrade da "Fanfulla" effusivas saudações pelo "trionfo dell'italianità" verificado com a victoria do Palestra, saudações que são extensivas aos nossos patricios que "torceram" para a mesma.

Corre com insistencia no nosso meio sportivo que o valoroso "foot-baller" sr. Sylvio Lagreca, terminando este anno a sua inscripção para o S. Bento, passará para o anno, a defender as côres do Palestra.

Ficámos em duvida se devemos dar parabens ou pesantes ao club italiano porque, se com a inclusão de Lagreca no seu "team" adquiriu um bom jogador, perderá, entretanto, um optimo juiz para os "matches" que disputar.

Houve, segunda-feira atrasada, enorme falta de macarrão e vinho "Chianti" na nossa Paulicéa, pois todo o "stock" fôra consumido, na vespera, em rego- sijo pela victoria do Palestra.

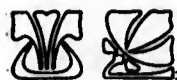
Graças, porém, ás providencias tomadas, o nosso mercado ja se acha abastecido de taes productos.

Avisamos os nossos distinctos leitores que, sobre "sport", sómente devem tomar em consideração o que escreverem o "Commercio" O Correio," (da manhã), o "Diario" e o "Estadinho", porque, — segundo a abal- lisada opinião da "Fanfulla" — "o resto é só prosa".

E' justo, porém, que incluamos a "Fanfulla" entre aquelles jornaes cujos nomes vão acima indicados e dignos de credito.

Sabemos que o distincto chro- nista de "D. Quixote", o nosso velho amigo "Cacareco" vai estabelecer um premio annual para ser disputado em um só jogo entre os chronistas d'esta capital e do Rio, sendo o premio de- nominado "Taça Maria Pia".

A.



OS GRANDES INDUSTRIAES

Difficilmente se encontra um homem, como o sr. Antonio Pereira Ignacio tão apetrechado para a lucta da vida e tão bem preparado para triumphar nella. Os elementos com que ella inicialmente contava para obter esse triumpho eram a tenacidade, o esforço bem dirigido, o poder da volição, a intelligencia clara para encarar o acto a praticar ou o obstaculo a remover. Quer isto dizer que, a despeito da sua origem modesta, elle seria sempre um vencedor, fosse qual fosse o meio em que tivesse nascido. Teve, talvez, a boa fortuna de vir para o Brasil, onde encontrou um ambiente propicio para nelle desenvolver a sua actividade. O sr. Pereira Ignacio é um moço, está mesmo na idade em que muitos ainda não tomaram a vida ao serio. Pois, na idade que conta, já realisou empreendimentos, que por sua excepcional importancia, muitos homens apontados tambem como vencedores, ainda não realisaram, atravez de uma existencia duas vezes maior.

Foi elle quem iniciou neste Estado a plantação de algodão. Não contente de inicial-a, tratou de intensificá-la, de modo a abastecer, então, o nosso mercado, além das suas necessidades. Já por esse motivo, o Estado lhe é devedor pelos enormes serviços prestados, pelos effectos resultantes delles, sem contar outros, igualmente importantes e vultuosos. Em 1903 organisava elle a firma Pereira Ignacio & Comp, de que faz parte o sr. commendador João Reynaldo de Faria. Viajou os Estados Unidos, estudou as suas fabricas e usinas, observando, com attenção acurada e especial cuidado, todos os pormenores que interessam a lavoura algodoeira. Decerto, que para comprehender o complicado mechanismo da vida industrial na America do Norte, elle já levava consigo elementos sobejos de observação propria e experiencia. Se assim não fosse, é provavel que a sua viagem resultaria nulla. Mas, ao voltar de lá, elle já se podia considerar, na actividade a que ia pôr hombros, um conhecedor autorizado. De volta para S. Paulo, tratou de impulsionar a lavoura por meio de uma propaganda intelligente e tenaz. A sua palavra foi ouvida, os seus ensinamentos foram postos em pratica. Em Sorocaba montou a primeira fabrica de oleos do Estado. Mas a sua ambição de trabalho não

se contentou com isso. que já não é pouco. Impoz a si outras tarefas. Ellas são muitas e multiplas. Bastanos apontar as principaes. Installou a rede telephonica que liga Sorocaba a Boituva, Porto Feliz, Itú e Tatuhy e

força. Organizou a Fabrica de Tecidos Paulistanos. Comprou a S. Bernardo Fabril, e continuamente, sem descançar, vae ampliando o seu campo, já enormemente dilatado, de actividade.



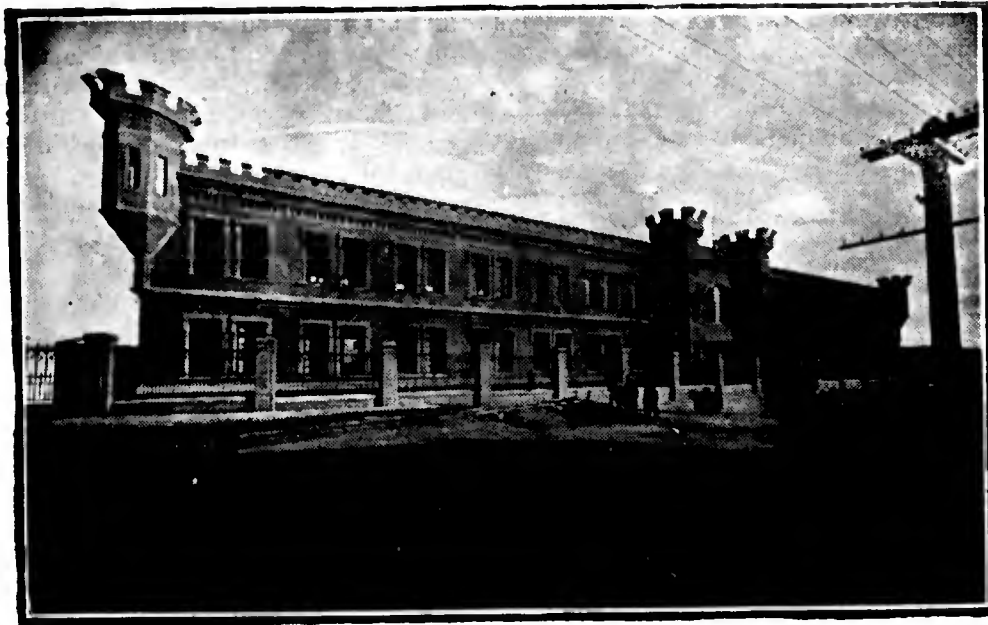
O Sr. Antonio Pereira Ignacio

que passa á propriedade de Pereira Ignacio & Comp. Essa rede telephonica serve hoje a zona sorocabana em toda a sua extensão e constirue, sem duvida, um dos mais uteis serviços prestados ao Estado, pela iniciativa particular. Em Pilar montou uma usina electrica que produz 2.000 H. P. de

Tal é, em resumo, o extraordinario moço cujo retrato illustra esta pagina. Moralmente elle não vale menos. Elle caracteriza-se tambem por um sem numero de qualidades moraes que o tornam, no seu meio, altamente sympathico e respeitado de quantos com elle privam.



Militarismo em foco



O quartel do 43º Batalhão, ultimamente inaugurado, em Sant'Anna.

O nosso Concurso

Tem despertado interesse o concurso que abrimos sobre as pastas que devem ser ocupadas por paulistas, no futuro quadriennio, bem como o nome das pessoas que deverão occupal-as.

O resultado até agora apurado é o seguinte:

- Fazenda — 15
- Justiça — 18
- Agricultura — 6

- Fazenda — Dr. W. Luiz - 10
Cardozo de Almeida - 3
J. Tibiriçá - 2
- Justiça — Dr. Eloy Chaves - 15
dr. Sampaio Vidal - 3
- Agricultura — dr. Candido Rodrigues 4
dr. Oscar de Almeida-2

Recebemos diversas cartas, justificando varios votos, as quaes, por falta de espaço não publicamos, o que faremos no proximo numero.

Vimos no Triangulo:

- O dr. Nestor de Macedo, de manhã cedo;
- O Commandante Baptista dá Luz, no escuro;
- O dr. Mucio Costa, de barriga;
- O dr. Julio Prestes, prestes a cair no laço;
- O dr. Freitas Valle, no valle do Anhangabalú;
- O dr. Antonio Lobo, mettido na pelle do dito;
- O dr. Antonio Mercado, no Bon Marché;
- O dr. Estanislau Derosa, de rosa ao peito.

A sociedade de cujo nome se enche a Paulicéa, hoje em dia, é mesmo um modelo, no que se refere á cultura artistica... nacional. Haja vista o sarau que realizou não ha cousa de muitos dias, com a cooperação da troupe de bailados russos. Foi esse um sarau de grande proveito entre nós, após o qual tivemos occasião de apreciar, num salão radiante de baile, certa inefabilissima silhueta feminina cahir num formidavel maxixe, em que reproduzia, com certa observação, muitos passos dos bailados da terra dos ursos brancos.

Foi transferida para a segunda quinzena do corrente mez a posse que deve tomar o grande mestre Emilio de Menezes, da cadeira para que foi eleito pela Academia Brasileira de Letras. Por esse motivo, deixa de circular em numero especial, desta feita, "O Pirralho", como desejava a sua redacção.

Empreza Cinematographica

PINFILDI

Escriptorio e Deposito Central

Rua Brigadeiro Tobias Ns. 49, 49-A e 49-B

Endereço Telegraphico "PINFILDI" S. PAULO

Telephone, 3196 12 SÃO PAULO 21 Caixa Postal, 22

SUCCURSAL:

RIO DE JANEIRO — Rua 13 de Maio, 43-(Sob)- Caixa Postal 1492

Endereço telegraphico: "PINFILDI" RIO— Telep. 2876 (Central)

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Sociedade Anonyma - Séde Central: R. DIREITA, n. 5 - S. Paulo - Telegrammas: "Matarazzo" - Caixa Postal, 86

Filiaes: Santos - Rio de Janeiro - Antonina - Rosario de Santa Fé

Estabelecimentos Industriais

Moinhos Matarazzo — S. Paulo e Antonina — Tecelagem e Tinturaria "Mariangela" — Fiação, Tecelagem e Estamparia do "Belem-zinho" — Fabrica de Sabão "Sol bevanie" — Fabrica de oleo "Sol bevanie" — Beneficiamento de arroz — Amideria e Fecularia "Matarazzo" — Fabrica de banha em Ilapetininga — Cia. de Navegação a vapor "F. Matarazzo"



NO DOMINIO DA MODA



As nossas lindas patricias, têm em geral, umas tantas preferencias por certos e determinados modelos de "toilette". Quer isto dizer que ellas, individualmente, pôdem realizar, pela graça das suas roupas, uma perfeita elegancia. Mas, vistas em conjunto, a sua elegancia fica destituída de suggestão e de graça. E isto se dá porque as moças paulistas, mal aconselhadas por suas costureiras, ou talvez porque, ao pôr á prova o seu gosto na escolha de um modelo, receiam forçar excessivamente a nota da moda, se contentam de vestir-se de accordo com o medelo recentemente vulgarizado. Não raro, quando uma senhora vae ao "atelier" da sua costureira para escolher um certo typo de "toilette", a costureira, ao mostrar-lhe as variedades de figurinos, já aponta aquelle que deve ser preferido, aconselhando-lhe a adopção; e procura justificar o seu conselho citando os nomes das clientes elegantes que o adoptaram. A cliente, por timidez, ou porque confia mais no gosto alheio que no proprio, submete-se. O resultado é o que se vê. A maior parte das senhoras elegantes que se mos-

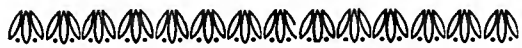


tram no theatro ou em reuniões chics, têm uma certa uniformidade na linha geral da "toilette". O uniforme, em questões de moda, é sempre negativo. Fóra da variedade não ha beileza.

Raras são as moças que se ariscam a um certo modelo audacioso. Ah! a audacia, quando é tentada com intelligencia e intenção, é sempre suggestiva. Uma "toilette" audaciosa, mas de bom gosto, é sempre interessante e tem sempre um destaque de excepção.

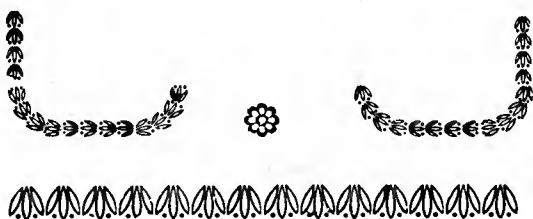
Chamo a attenção das minhas leitoras para o modelo que illustra esta pagina. O conjuncto é o que se póde desejar de mais gracioso. Ha, talvez, um pouco de audacia fina na fórmula do chapéo, de cuja aba anterior sae uma longa fita de velludo negro, que deve ser atirada, um pouco ao acaso, sobre o hombro. Essa "toilette" é em «shantung», sem nenhuma guarnição, composta de um "corsage" chato, cerrado em cintura, ao qual se-vem prender a saia "fourcée". As mangas são de musselina.

Ivonne Roy



EXPEDIENTE

A contar deste numero, "O Pirralho" circulará quinzenalmente, em obediencia ao que deliberou a redacção, de que fazem parte, como Director e Secretario, respectivamente os srs: A. Lima Vieira e Lamartine F. Mendes.



Casa Amancio
 AGENCIA DE LOTERIAS
 - F. Rocha & Cia. -
 - Rua General Carneiro, 1 -
 En frente aos Correios
 Caixa do Correio, 176 — Telephone, 797
 — SAO PAULO —



Os vegetarianos

São uns typos interessantes os taes senhores que se intitulam vegetarianos. Não ha cousa de muito tempo ainda, por aqui, pelas ruas movimentadas desta metropole perambulou um representante dessa classe de gente. Quem o visse, o rosto macegado, a cabelleira ao hombro, o olhar estagnado, sob o corte primitivo de uma roupa quasi secular, julgaria aclar-se em presença de uma dessas personagens de Balzac, que desenvolviam o seu raio de acção lá pelas bandas do bairro latino que os seus romances celebraram. Era como se um rei de baralhos passasse diante das pupilas airadas que o enxergassem curiosas. Um dia, porem, surge o nosso homem para a vida da publicidade. Era um vegetariano, e, como tal, desafiava a nós outros carnívoros, para um raid de resistencia em uma marcha que se verificaria desta cidade á vizinha praiana Santos. Houve movimento de publica curiosidade em torno ao desafio. Houve conjecturas arrojadas. Houve concurentes bastantes. Houve apostas até. Anunciouse o dia do raid e o primeiro concorrente não appareceu á prova. Novo concorrente se apresenta e novo dia se estabelece para a partida. Porque razões, não sabemos, não se effectuou ainda o raid e mesmo um terceiro que ainda falhou. O que era certo porem, de tudo isso, é que o senhor homem da natureza, como se intitulava, se collocou em fóco, andou á baila das chronicas, fez as delicias da reportagem e teve mesmo a honra de se ver em photographia numa das paginas da nossa irmã mais moça, a «Cigarra». E desapareceu.

Agora são noticias que nos chegam da platina cidade amiga, de que um vegetariano tambem revolucionou a expectativa de todo um publico. Não se trata de um vegetariano como o primeiro, cujo valor unicamente se cifrava nas melenas e nas barbas emmaranhadamente esparriadas. Trata-se sim de um medico tão illustre quanto desconhecido, de uma summiidade scientifica, como diria o nosso amiguinho dr. Justo Seabra, cofiando os seus inefaveis bigodes kaiserianos. E foi longe, foi muito longe mesmo o heroe de Buenos-Aires. Para provar a resistencia inaudita dos homens que comem legumes e cereaes, taes como capim gordura e raiz de pau, cometteu a loucura de inocular em si o virus da tuberculose. Atacado até á raiz dos

cabellos pelo mal, para provar as forças do seu organismo contra a molestia, outro não é hoje em dia o seu alimento. que um pouco de mel e uma pinga de succo de laranja. Não pensem porem os nossos leitores que nos refiramos á pinga, esse producto que se extrahе da canna de tão grandes prestimos e que da laranja tambem se extrahе. Não falamos aqui da canninha em cuja fabricação se especializou a freguezia hoje em dia da moda, celebrada em prova e verso pelo duo Felizardo-Danton; falamos de um outro pouco de succo de laranja, no disfarce bizarro do nosso estylo sintilante, servido por um vocabulario de recursos inexgotaveis. Aliás se fosse uma pinga alcoolica, se fosse possivel a redundancia, estaria em mãos lençoes o vegetariano, quando é sabido que os microbios da tysica são uns paus-d'aguas famigerados, como o provaram innumerables experiencias scientificas. Mas o facto é esse. E tuberculoso em prol da sciencia, (que bonita estupidez!) o dr. famoso fez distribuir por toda parte circulares de convite aos scientists de maior destaque para que o visitem, para aquilatar do seu poder organico, comparecendo em pessoa ante o seu corpo esqueletico, reclinado no seu leito de heroe abnegado e trouxa.

Trouxa porem é que elle não é, de vez. Isto porque ao lado do succo de laranja, cujo valor com franqueza não apreciamos, collocou elle o mel que constitue um alimento assombrosamente nutritivo. E o seu cynismo neste sentido quer nos parecer que cresceu de ponto, quando se sabe que existe no mel um tal microbio que ataca as abelhas e que são uns inimigos terriveis do virus da tuberculose. Assim é que, diante do procedimento desse vegetariano maniaco, somos forçados a dizer que nunca vimos como elle um trouxa tão aguia!

JULIC DANTE.

CAMISARIA COLOMBO

Rua Direita, 48 esq. Libero Badaró
os melhores artigos pelos menores
preços encontram-se nesta casa.

A 7 do corrente foi assentada a primeira pedra no local do Barro Branco, para a construcção da primeira Villa Militar.

Sobre a cerimonia, a que assistiu numerosa comitiva, de que faziam parte o sr. presidente do Estado, secretarios da Justiça e da Segurança Publica, do Interior e da Fazenda, publicaremos, no proximo numero, de-sinvolvida reportagem photographica.

Agua Morta

*O coração do poeta é assim como a lagôa:
Num recanto de serra esplendido e ignorado,
Vê-la, é ver do horizonte um pedaço azulado,
Que as garças vêm cruzar, giro-vagando à tôa.*

*Sorrindo no alto, o sol, num longo, alcandorado
Beijo de fogo a humida face lhe corôa.
E á luz, na placidez da agua profunda e bôa,
Sempre o mesmo ondular, somnolento e cansado.*

*Mas apague-se o dia; e o seu manto presago
A noite tropical desdobre ao vento; e o lago,
Ao funeral das rans ignobeis, tagarellas,*

*Esquece o limo, á face, esquece, ao fundo, o lodo,
E todo se illumina, e se transforma todo
Nessa fermentação movediça de estrellas.*

LAMARTINE F. MENDES



Elegancias

Brûlé, o loiro Brûlé, esse moço de fino perfil e voz de melopéa grega é considerado pelo seu cravo escarlata e suas "cheviottes" claras, desde o faubourg Ste. Germain á Place d'Etoile e em toda a esguia Rue de La Paix como um dos mais altos representantes da elegancia masculina da França contemporanea.

Entretanto a França, essa amavel França des "vaudevilles" e dos môlhos do Joseph, a crêadora gentil das saias flotantes e dos lindos poemas de pluma que Lewi põe e os americanos compram, nunca foi realmente quem impôz no bom-gosto masculino a autoridade indiscutivel de um tom de gravata nem o corte supremo de uma casaca. A França pelo seu character delicado e latino, onde o vicio é amavel e ligeiro e a arte espiritual e galante, sempre poz o seu genio nervoso a serviço da mulher, e é ella desde Margarida de Navarra até a actual duqueza De La Rochefoucauld a eterna inspiradora de tudo quanto o genio francez creou de gentil e amavel: os minuettes de Lully, os poemas de

Minha Alma

Quando a saudade inais me punge e corta
Neste abandono, neste isolamento,
Minh' alma rôla, como folha morta,
Dentro da noite onde soluça o vento!

Triste, banhada em lagrimas, supporta
O peso de um injusto soffrimento!
Em vão do Paraizo bate á porta:
O meu anjo não ouve o seu lamento!

Procuo consolal-a em tom de prece:
— Alma, descança no meu peito! Esquece
Aquella ingrata ao menos um instante! — >

Ella, porem, é surda aos meus conselhos!
Lembra um olhar celeste, um riso ebriante...
E num choro dorido cáe de joelhos.

GUSTAVO TEIXEIRA.

Ronsard, o Estylo Empire, os vestidos de Paquin.

D'outro lado da Mancha, nas ilhas que formam o Reino Unido, o homem pela raça, pelo meio e pelo clima torna se com a ajuda do socco e do schoot cada vez mais forte, isto é cada vez mais masculino.

Sob a nevôa triste que o carvão enegrece e a humidade molha, o inglez tem sempre conservado o fundo rude dos homens cobertos de ferro que acompanharam Guilherme da Normandia a essas ilhas do Norte, e que tambem tiveram Pitt, Shakespeare, Byron, o duque de Norfok e que têm todo o gentleman do Pall Mall.

Essa rudeza que é o fundo do character inglez e que se manifesta desde as bollas de coiro até as casemiras de "homespun" desde o box aos poemas de Pope, na camara dos lords e nas minas de Cardiff, convem a elegancia masculina, que deve ter qualquer cousa de maciço, de exacto, de solido e sobrio, que a França creadora dos tulles e dos coloridos ligeiros dos tafetás nunca poderia sufficientemente dar.

Eis porque o Snr. Thomas Cook sempre pontificará do Picadilly sobre o ultimo talhe do seu frack e d'outro lado, no Boulevard, Mme. Paquin sempre ditará o ultimo modelo de uma saia. O Snr. Lord Chamberlain com a sua gardenia branca impressionará sempre muito mais do que o Principe de Sagan com o seu extraordinario monoculo de fitão, mas nunca as duquezas da casa d'York com toda a magnificencia das pedrarias conseguirão a graça que consegue a vaporosa Mona-Delza com leve bocado de tulle e com um simples mover dos hombros brancos...

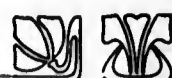
Viviãno de Salazar.

Foot-Ball



Os torcedores. Outro aspecto do match Paulistano—Palestra

da revista
do o Brûlé



Conselhos às damas

Sopa á bahiana — Deita-se ao fogo lento, numa panella de fundo esmaltado, um litro d'agua da Cotia, uma colher de sal grosso, algumas esquirolas de osso de boi e febras de carne de vacca. Junta-se-lhe pimenta em pó, mostarda raspada dos sinapismos «rigolô». (Essas raspas de sinapismos têm um sabor muito mais agradável que a mostarda em pó). Ao cabo de duas horas de fervura engrossa-se o caldo com gomma brilhante de lustrar ou farinha de pão torrado. Deve ser servido quente no início da refeição.

Bife á Chinezta — Corta-se á rez um bom naco de carne, patinho, colchão molle ou filé. Bate-se com mão de almofariz, martello ou salto de sapato. No caso do sapato estar sujo, lava-se a carne para lhe extrahir toda a lama. Quebrem-se dois ovos e batam-se á parte. (Os ovos devem ser de preferencia frescos, porque se contiverem pintos, os bifes se transformam em canja). Leve-se ao fogo, deitando-se-lhe por cima quaesquer materias gordurosas, oleo de mamona

ou vaselina boricada. O bife, assim preparado, adquire um sabor digno da mesa de um «gourmet».

Casaquinhos á labrega — E' um modelo de casaco que deve ser adoptado pelas nossas gentis patricias. Deve ser feito de panno de Saragoça ou de algodão de Alcobaça, com desenhos ás riscas. E' talhado ás justas, com pregas machos em torno do decote e sobre os hombros, formando dragonas militares. A sua guarnição é feita com pevides de cabaça. O tecido é muito «seyant» sobretudo se o casaquinho for bastante «chiffoné». Usa-se para bailes, «rendez-vous» de amor ou passeio á Penha.

Tonico para os cabellos — O melhor tonico que se conhece não é nenhum desses que se annunciam pelos jornaes. A formula é do dr. Felipe Jardim, (vulgo feliporio,) illustre especialista de enfermidades capillares. Dez grammas de agua destilada, um calice de laranginha, algumas pitadas de qualquer substancia sebacea: sebo de grillo ou cera de ouvido, junta-se á lavagem da panella onde se coseu feijão. Convém perfumar essa mistura com qualquer essencia: summo de

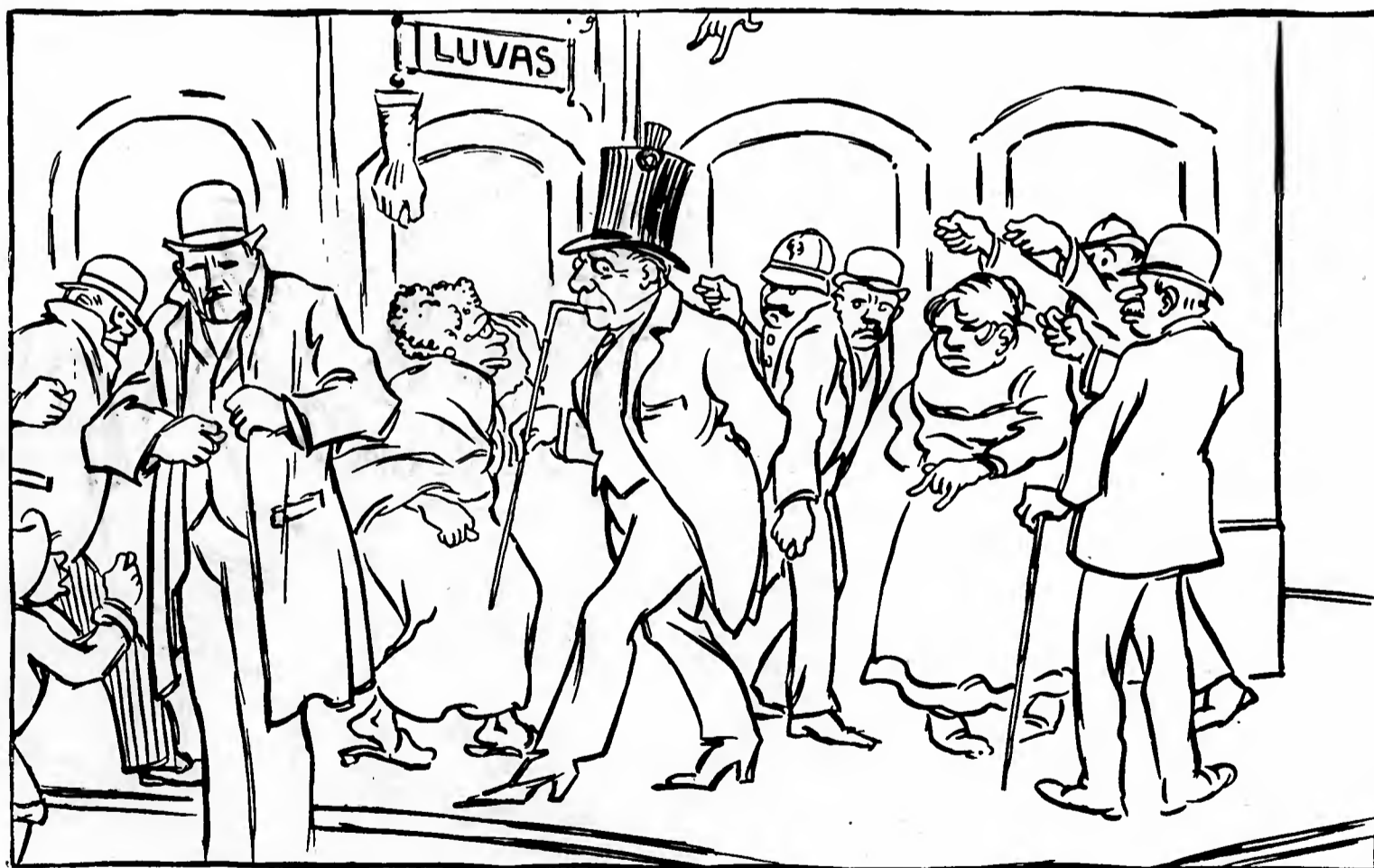
limão, caldo de rosas ou caldo de gallinha. Unta-se a cabeça de cinco em cinco minutos ao dia e quatro vezes á noite. E' um «porrete» para caspas, queda do cabello ou bichos da cabeça.

Dentifício ideal — Cimento em pó, polvilho de mandioca ou de casco de boi torrado com uma gramma de menthol, constituem os melhores elementos para fabricação de um bom dentifício. Satura-se a escova de dentes com essa mistura, mas não se esfreguem os dentes com ella. Os dentes devem ser lavados com agua pura e sabão.

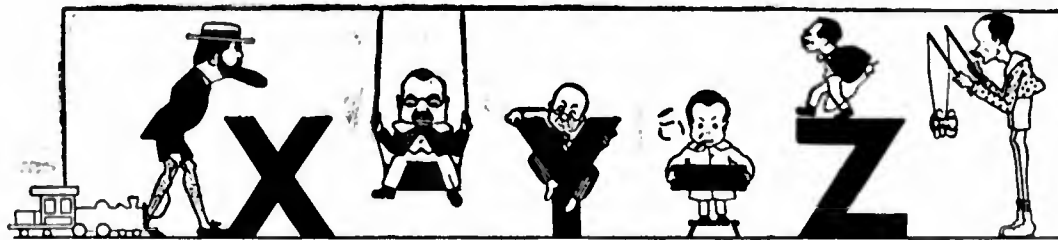
Ruim Babosa.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE
DE S. PAULO
BISCOITOS DUCHEN
MEDALHA DE OURO
— 1917 —

O Mucio no Triangulo



A's armas! que lá vem Elle



Tinha bem duas leguas e tanto de razão aquelle grande pensador que em vida se chamon Miguel Meira, quando, entre dous bocejos e uma baforada de cigarro caipira, afirmou, num accesso de falta de occupação, ser o homem um producto do meio. Assim é que a inefabilissima pessoa que rabisca estes rabiscos se ainda não appareceu á meridiana da publicidade é porque a sua esfera de acção se manifesta num meio de tal actividade scientifica que, os momentos opportunos para um pouquinho de literatura humoristica não se succedem com muita frequencia. Ah! mas agora não! É o João de Lá, que é o degas, vae pondo as manguiilhas de fóra na sua transição da equação para a piada. Estejam portanto com as barbas de mólho os bipedes implumes que mourejam lá pelas bandas da Avenida Tiradentes, que o João de Lá fará prodigios se preciso fôr para tornal-os conhecidos dos leitores do maior organ da imprensa paulista, — sae-te, ó modestia, e esconde-te! — "O Pirralho". Havemos de vêr agora se dous proventos cabem num sacco. No caso affirmativo dous beneficios terá prestado o João de Lá: um delles é qualquer que seja; outro porém, e o mais importante é o de mostrar a essa substancia collectiva que se chama a sociedade, que o polytechnico não é nenhum desequilibrado, como já o julgou deliciosissima creatura de saia.

Conhecedor de que, graças á actividade do dr. Ramos de Azevedo, seu competente director, auxiliado pelas energias indomaveis dos seus dignos auxiliares conselheiro Miguel e Comendador Tertuliano, a Escola Polytechnica de S. Paulo, está soffrendo modificações muito razoaveis e mesmo indispensaveis, o João de Lá resolveu procurar aquelle illustre engenheiro afim de realizar a idéa que concebeu de fazer mais conhecida do publico aquella modelar escola superior do Brazil.

O dr. Ramos de Azevedo recebeu o João no seu gabinete de director com toda a lhaneza que a sua tão monumental quão justificada *prôa* permittia.

— Oh! por aqui, Janjão? Venha de lá esses ossos... Você está n'uma situação de magreza, mas, forte. É o João foi expondo rapidamente e sem vergonha as razões que o levavam a importunar a S. S. Queria evidenciar metter á bulha, afinal, os homens e as cousas da sua Escola, afim de arrancar das sombras de uma xaggerada modestia, energias admiraveis, caracteres portentosos, intelligencias esclarecidas.

Para isso, começaria por publicar uma serie de entrevistas com os lentes, tendo tomado a liberdade de estabelecer previamente estabelecido o thema seguinte: «O meio de exercer, com maior vantagem, a profissão de lente». S. S. ouviu attentamente, mostrou mesmo sympathia pela idéa do jornalista incipiente, promptificando-se a auxiliá-lo. De como se prova que o João se derreteu todo como um «gateau»

de assucar. S. S. gozou tambem: levantou-se impertigado, o ventre em evidencia, o labio inferior distendido, a sobrancelha direita inclinada de 60.º (centesimaes) sobre a esquerda, tossiu secca e fortemente, e, com um piparote, dos mais camaradas, na evidencia vermelha do nariz do degas, extendeu-lhe a mão.

— Ora, Sinjão, você sabe, estamos agora numa situação d'actividade, quero que os meninos aproveitem muito em seus trabalhos escolares. Você quer trabalhar pela casa (S. S. referia-se á Escola), conte commigo... Até logo...

Ao sahir, encontrou o João de Lá com o dr. Ferraz, lente do Technologia das profissões elementares, aproveitando o eusejo para pedir a S. S. a primeira entrevista. S. S. accedeu:

— Pois não. Estou ás suas ordens, á sua disposição. Quando achar conveniente, util, dados os fins, a méta, que tem em vista, que tem como alvo, e as circumstancias locais e de occasião, de momento, procure-me para esse fim, para esse *desideratum*.

No proximo numero d'«O Pirralho» traremos a publico as opiniões do dr. Ferraz, sobre o thema citado.

João de Lá

No Bar Baron



— Mucio, você prefere a pinga ao chopp?
— Sim, detesto as bebidas de... espumas.



“P

dis
ra
ora
que
von
que



chi
pei
Be
log
pa

cel
nã
de
lou
so
nã
ve
ch
G
la
cl
E:

sc
m

lu
es
se
q

V
el
fa
d
n
te
q
c



"Pirralho Carteiro"

Sr. Assad Bechara — Não dispomos, infelizmente, de espaço para publicar na íntegra a sua bella oração patriótica. Para que não cuide que ha, de nossa parte, falta de boa vontade, destacamos este trechinho, que é, sumamente, muito interessante:



quando o tenente fallou de pantêra, os meninos fallou: Bechara dá pantêra, Bechara dá pantêra! Bechara então disse: si Bechara pode da pantêra, Bechara dá, si Bechara non pode dá pantêra, non dá; mas Bechara tem faprica de ceboulas na rua Florencio de Abreu. Logo, Be-

chara pode dá pantêra. Mas Bechara pensa: Bechara non é brasileiro! Mas Bechara mora 18 annos em Brazil logo Bechara pode dá pantêra. Tali pantêra! Ba'abra de Deus."

Sr. Rocha Ferreira — Recebemos os seus "Sons". Lastimamos não poder externar sobre o seu livro de versos a nossa critica ou o nosso louvor; porque, para isso, seria preciso transcrever alguns trechos, e isso não podemos fazer. A sua literatura versificatoria é muito livre. Ha trechos que fariam córar a propria sur. Gilka Machado. Na sua poesia intitulada "Diante de uma licção de Psychologia" ha até um vocabulo obscuro. Esta revista não é o "Rio Nú".

Sr. Altino Arantes — Seu soneto é bom. Publical-o-emos no numero passado.

Sr. Justo Seabra — Esta columna estão ás suas ordens. Pode escrever sobre os seus amorinhos, os seus passarinhos e as suas florinhas, que lhe perfumam tanto a existencia.

Sr. Cardoso de Almeida — Versos não se constroem com os elementos com que vossa excellencia faz os seus relatorios. Os versos medem-se por syllabas e não por centímetros. Entretanto V. E. tem geito, tem esse pequeno gráo de loucura que poderiam fazel-o grande poeta, como o fez tão grande economista.

Este seu versinho é delicioso:

"Moreninha do sertão
De cabellos compridos,
Por tua causa eu vivo
Cheio de gemidos".

Cons. Rodrigues Alves — "Aguaceiro pluvial"? Não sabemos o que isso é. A fóra isso, tudo está excellentemente. O seu trabalho sahirá juntamente com o do Sr. Altino Arantes, no nosso numero proximo passado.

Dr. Candido Rodrigues — "Soneto" escreve-se com um "t" só. Consulte qualquer dictionario.

Sr. Pereira Barretto — Os bois zebús do triangulo mineiro estão indignados com V. E.. Elles affirmam que são bois, embora V. E. diga que elles são bichos. As vaccas nacionaes não são da opinião de V. Exca.

Sr. Candido Motta — Então aquillo que V. Exca. nos enviou é um soneto? Porque V. Exca. não faz colher-de-pau? E' uma industria interessante e remunerativa e tem a vantagem de ser eminentemente nacional.

Dra. Maria Renotti — Não vista V. Exca. as suas ideias como V. Exca. se veste. O ultimo terceto do seu soneto dá mesmo a ideia precisa de uma dama de saia e chapéu pallheta.

Diccionario onomastico

Antão, augmentativo de anta, nome que se dá, nos Brazis, ao tapir, genero de pachiderme corpulento e trombudo. **Santo** —, anachoreta da idade media que resistiu ás tentações do demonio e que, segundo Flaubert, mas contra a opinião do sr. Valentin Tobias, era casto, tendo passado toda a sua vida em jejuns e abstinencia. **Fernandes** — maestro batuta da banda regimental da Força Publica, da côr e do peso do pachiderme que lhe deu o nome. O sr. J. M. Machado, grammatico do "Diario Popular" e alguns aldeãos portuguezes pronunciam *antão* em vez de *então*. O sr. Adalgiso Pereira concorda com essa pronuncia.

Antonio, nome raiz de que se deriva *Antão* e *Antonico*. **Salles**, poeta que fugiu do Ceará, por temor da secca, e fez-se funcionario publico no Rio de Janeiro. — **de Oliveira**, romancista sorocabano, immortaloide da Academia Paulista de Letras. **Santo** —, thaumaturgo portuguez que arengou certa vez aos peixes, mas que nunca mais voltou a arengar perante esse auditorio. Parte da sella do cavallo a que se agarram, para não cahir, os mãos cavalleiros. — **Candido Rodrigues**, velhote de *cavaignac*, que se notabilizou pelo seu silencio em todas as questões politicas do

Estado. — **Lacerda Franco**, coronel eminentemente carrancudo, cognominado o "coronel de bronze". *Dim.* "Antoninho". Appellido familiar que se dá, por ternura, aos "Antonios" pequeninos. "Santo Antoninho onde te porei", expressão com que se tenta externar um excesso de carinho. **Define**, jornalista nas horas vagas e bohemio em todas as horas. Cornelio Pires pronuncia "Antouho" mas, é errado.

Altair, posposição do verbo "ir" as adj. feminino "alta". Nome pouco usado, mas que anda vulgarizado ultimamente pelas revistas literarias. — **Miranda**, pessoasinha extremamente graciosa e de cabellos em tumulto, que cultiva, com equal habilidade, o verso e a patinação.

Arthur, rei medieval, muito cantado em rimances e canções de gesta. — **Mendes**, plumitivo indigena escanhoado e gordo, que escreve sobre as tradições do S. Paulo antigo, sendo, elle proprio, uma dessas tradições. — **Azevedo**, revistographo carioca, morto, auctor da "Capital Federal".

Altino, dim, de alto. Designa pessoa espigada, de pernas longas e bamboleantes. — **Arantes**, cacique-mor desta aldeia de tabaréos.

Armando, participio presente do verbo "armar". As pessoas que usam deste nome são ou vivem, em geral, armados. — **Prado**, baixo profundo do nosso coro de oradores. — **Mondego**, Titta Ruffo dos nossos salões idigenas.

Tomando e rindo

É o óleo de ricino gaseificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Único purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Aprovado pelas juntas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogeries, Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca
TOMANDO E RINDO
e doses para criança ou adulto
Unicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

Alô
Telephone
Central

|| 3

Peça
O melhor
Taxi



COLORAU



Usado para dar côr e saboroso
paladar às comidas, aos pasteis,
às SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o
melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de
Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo!

Aromatico e Estomacal!

Abre o appetite!

Marca "COLORAU" registrado sob No. 11.584 — **Patente de Invenção** concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.^a Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

Depositarios em São Paulo

Sequeira Veiga & Comp.

RUA S. BENTO N. 2 (Esquina da Rua José Bonifacio)



O triumpho definitivo do chocolate "LACTA",
cuja fama se estende por toda a parte.